



IBRAM
MINERAÇÃO DO BRASIL

SETOR MINERAL

1º SEMESTRE 2025 | 1S25

05/08/2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO | BRAZILIAN MINING | MINERÍA DE BRASIL

SETOR MINERAL 1S25

- O **faturamento** do setor mineral foi de **R\$ 139,2 bilhões**, 7,5% de aumento em relação ao 1S24 (R\$ 129,5 bilhões).
- São cerca de **226 mil empregos diretos** no setor. Foram geradas 5.085 novas vagas de janeiro a junho de 2025.
- Minas Gerais, Pará e Bahia lideraram o faturamento no 1S25, com participações de 39,7%, 34,6% e 4,8%, respectivamente, no faturamento total do setor.
- **Minério de ferro** teve queda no faturamento de 8,2%, e respondeu por **52,8% do faturamento** do setor, com R\$ 73,5 bilhões.
- O **faturamento de minerais críticos** foi de **R\$ 21,6 bilhões**, 41,6% de aumento em relação ao 1S24 (R\$ 15,2 bilhões).

SETOR MINERAL 1S25

- Foram **exportadas** cerca de **192,5 milhões de toneladas** de produtos do setor mineral (aumento de 3,7% em relação ao 1S24 em toneladas), totalizando cerca de **US\$ 20,1 bilhões** (queda de 6,5% em dólar). O minério de ferro foi responsável por 63% das exportações.
- As **exportações de minerais críticos** totalizaram **US\$ 3,64 bilhões**, correspondente a 3,58 milhões de toneladas.
- As **importações minerais** caíram 5,3% em US\$ (totalizando **US\$ 4,1 bilhões**) e 2,2% em toneladas (totalizando 19,9 **milhões de toneladas**).
- O **saldo da balança comercial mineral** (**US\$ 16,01 bilhões**) foi **equivalente a 53%** do saldo da balança comercial brasileira (**US\$ 30,09 bilhões**).
- A **arrecadação** total de impostos e tributos pelo setor aumentou cerca de 7,5%, totalizando **R\$ 48 bilhões**. A arrecadação de **CFEM** totalizou **R\$ 3,7 bilhões**.
- A **estimativa de investimentos** em projetos do setor para o período de 2025-2029 é de US\$ 68,4 bilhões. **A previsão é de US\$ 18,45 bilhões até 2029 para minerais críticos.**

MINERAIS CRÍTICOS

MAPEAMENTO DAS DEMANDAS MINERAIS PARA FONTES DE ENERGIA



Fonte de energia	Zinco	Vanádio	Titânio	Prata	Níquel	Neodímio	molibdênio	Manganês	Lítio	chumbo	Ferro	Iridio	Grafite	Cobre	Cobalto	Cromo	Alumínio	Total de minérios
Eólico																		10
Energia fotovoltaica																		8
Usina solar - energia solar concentrada																		2
Hidroelétrico																		8
Geotérmico																		6
Armazenamento de energia																		11
Nuclear																		11
Carvão																		9
Gás																		8
Captura de carbono e armazenamento																		6

A mineração pode situar o Brasil entre os protagonistas globais da inovação tecnológica e da transição para uma “economia verde”.

MINERAIS CRÍTICOS

FATURAMENTO MINERAIS CRÍTICOS 1S24	FATURAMENTO MINERAIS CRÍTICOS 1S25	1S25 x 1S24
R\$ 15,2 bilhões	R\$ 21,6 bilhões	41,6%
EXPORTAÇÕES MINERAIS CRÍTICOS 1S24	EXPORTAÇÕES MINERAIS CRÍTICOS 1S25	1S25 x 1S24
Us\$ 3,46 bilhões	Us\$ 3,64 bilhões	5,2%
EXPORTAÇÕES MINERAIS CRÍTICOS 1S24	EXPORTAÇÕES MINERAIS CRÍTICOS 1S25	1S25 x 1S24
3,57 milhões de toneladas	3,58 milhões de toneladas	0,2%

MINERAL CRÍTICO	RANKING PROD. MUNDIAL	RANKING RESERVA MUNDIAL
COBRE	14°	12°
ALUMÍNIO	4°	4°
NÍQUEL	8°	3°
LÍTIO	5°	7°
NIÓBIO	1°	1°
ZINCO	14°	12°
CROMO	7°	6°
GRAFITA	4°	2°
TITÂNIO	16°	4°
VANÁDIO	4°	5°
CHUMBO	37°	10°
TERRAS RARAS	11°	2°

Até 2040, a demanda por cobre, lítio, níquel, cobalto, grafita e terras raras deve aumentar mais de 80% (Fonte: IEA - International Energy Agency, 2025.)

IMPACTOS DA TAXAÇÃO - ESTIMATIVAS

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO SETOR MINERAL PARA OS EUA (Fonte: COMEX, 2024.)

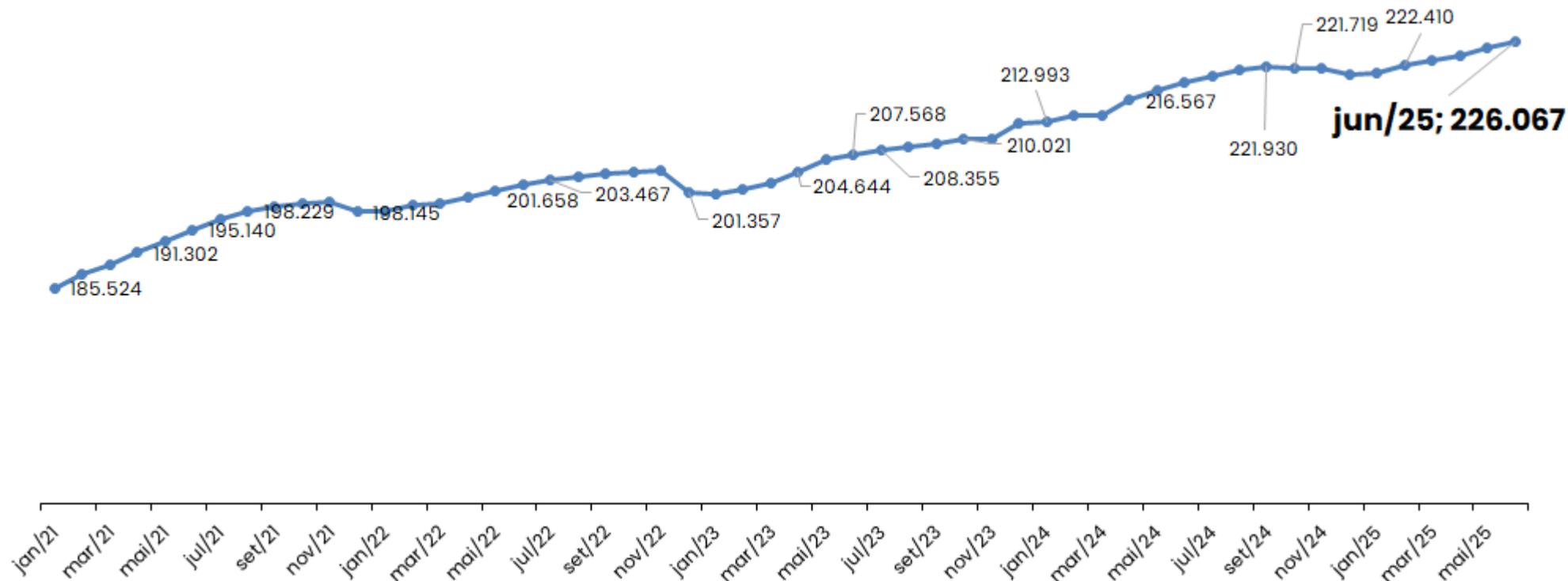
Será impactado	24,4%
Alumínio	0,3%
Caulim	1,2%
Cobre	0,009%
Manganês	0,007%
Outros	2,5%
Pentóxido de Vanádio	1,0%
Algumas Pedras Naturais e Rochas Ornamentais	19,4%
Não será impactado	75,6%
Ferro	25,7%
Nióbio	10,6%
Ouro semi-manufaturado	12,2%
Algumas Pedras Naturais e Rochas Ornamentais	27,1%

AGENDA LEGISLATIVA

NÚMEROS DO SETOR

EMPREGOS DIRETOS DO SETOR

De acordo com os últimos dados do Novo CAGED, em junho de 2025 a indústria extrativa mineral alcançou o patamar de 226.067 empregos diretos (exceto petróleo e gás). Foram geradas 5.085 novas vagas de janeiro a junho de 2025.



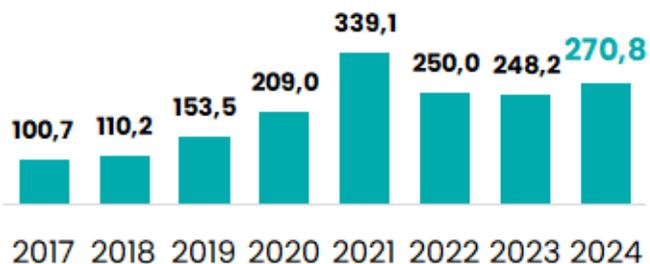
SETOR MINERAL

O faturamento do setor mineral teve alta de 7,5% em relação ao 1S24, alcançando R\$ 139,2 bilhões.



Faturamento
1S25
R\$ 139,2 bi
+7,5%

FATURAMENTO SETOR MINERAL Bilhões R\$

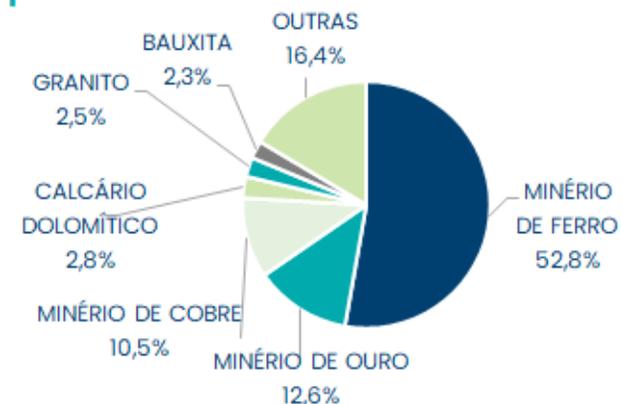


FATURAMENTO POR SUBSTÂNCIA

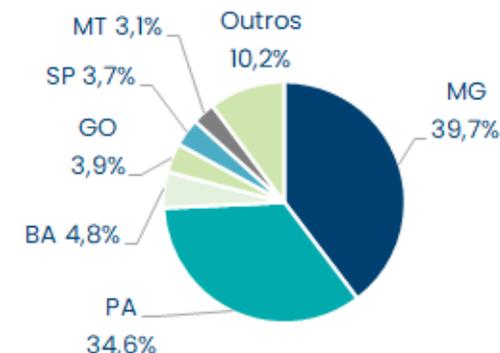
SUBSTÂNCIA	1S24 (R\$ bilhões)	1S25 (R\$ bilhões)	1S25 x 1S24
MINÉRIO DE FERRO	80,1	73,5	-8,2%
MINÉRIO DE OURO	9,8	17,6	80,0%
MINÉRIO DE COBRE	9,0	14,6	63,2%
CALCÁRIO DOLOMÍTICO	3,8	4,0	5,4%
GRANITO	3,6	3,5	-1,4%
BAUXITA	2,7	3,2	21,3%

Estado	1S25 x 1S24
MG	0,9%
PA	8,0%
BA	32,6%
GO	39,2%
SP	2,4%
MT	31,9%

Participação por substância



Participação por estado



FATURAMENTO POR ESTADO



Balança Comercial – 1S25

O saldo do setor mineral teve recuo de 6,78%, alcançando US\$ 16,01 bilhões. Esse valor representa 53% do saldo da balança comercial brasileira, que foi de US\$ 30,09 bilhões.



A China foi o principal destino das exportações minerais brasileiras no 1S25: para esse país foram destinadas 68,1% das exportações em toneladas.

Já as importações minerais foram provenientes principalmente dos Estados Unidos (22%), Rússia (20%), Austrália (12%) e Canadá (12%).

BALANÇA COMERCIAL – BILHÕES US\$

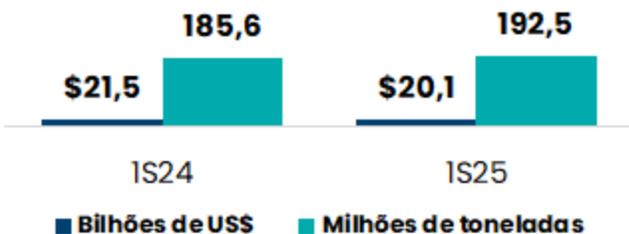
	1S24	1S25	1S25 x 1S24
EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	\$167,61	\$165,87	-1,04%
EXPORTAÇÕES MINERAIS	\$21,46	\$20,07	-6,48%
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	\$125,30	\$135,78	8,36%
IMPORTAÇÕES MINERAIS	\$4,29	\$4,06	-5,30%
SALDO BRASIL	\$42,31	\$30,09	-28,88%
SALDO MINERAL*	\$17,17	\$16,01	-6,78%

* Saldo Mineral equivale a 53% do saldo Brasil no 1S25.

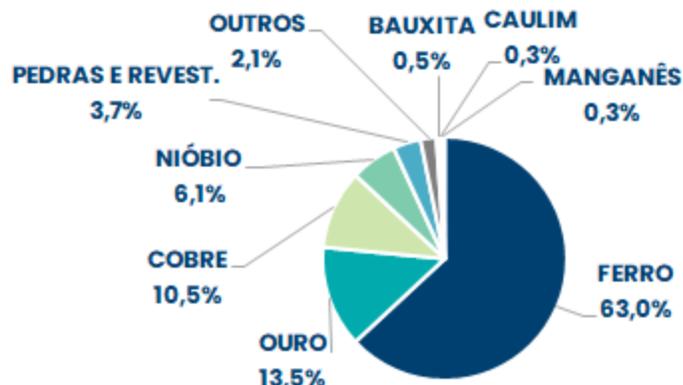
SETOR MINERAL

O setor mineral apresentou queda nas exportações em dólares, alcançando US\$ 20,1 bilhões (-6,5%), apesar do ligeiro aumento em toneladas (192,5 milhões de toneladas, +3,7%). Já as importações minerais caíram tanto em dólar (-5,3%) quanto em toneladas (-2,2%), totalizando US\$ 4,1 bilhões e 19,9 milhões de toneladas.

EXPORTAÇÕES – TOTAIS SETOR MINERAL



	1S25 x 1S24
Bilhões de US\$	-6,5%
Milhões de toneladas	3,7%



EXPORTAÇÕES – SETOR MINERAL

	1S25	1S25 X 1S24
FERRO*	US\$ 12,65 bilhões	-17,4%
OURO**	US\$ 2,7 bilhões	60,2%
COBRE	US\$ 2,1 bilhões	14,4%
NIÓBIO	US\$ 1,2 bilhões	7,0%
PEDRAS E REVEST.	US\$ 739 milhões	23,8%
OUTROS	US\$ 418 milhões	-37,2%
BAUXITA	US\$ 101 milhões	-11,1%
CAULIM	US\$ 62,9 milhões	-2,3%
MANGANÊS	US\$ 56,0 milhões	102,4%

*EXPORTAÇÕES MINÉRIO DE FERRO

1S25
185,9 milhões de toneladas
+3,8%

**EXPORTAÇÕES OURO

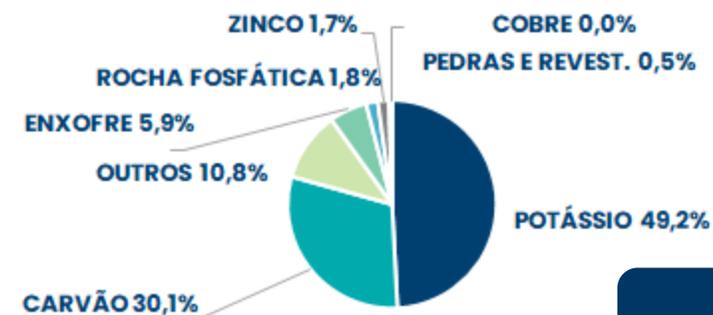
1S25
33,9 toneladas
+17,9%

IMPORTAÇÕES – TOTAIS SETOR MINERAL



	1S25 x 1S24
Bilhões de US\$	-5,3%
Milhões de toneladas	-2,2%

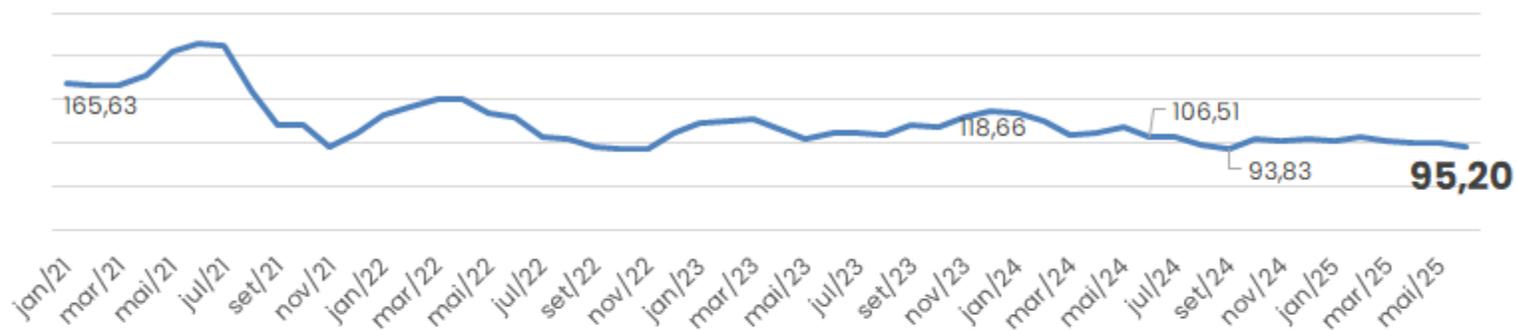
	1T25 (US\$ milhões)	1T25 X 1T24
POTÁSSIO	\$1.996,2	6,6%
CARVÃO	\$1.223,0	-25,3%
OUTROS	\$439,0	-9,0%
ENXOFRE	\$238,0	106,7%
ROCHA FOSFÁTICA	\$73,3	-23,3%
ZINCO	\$70,0	5,0%
PEDRAS E REVEST.	\$19,2	18,1%
COBRE	\$0,0	10616,8%



Commodities minerais

No 1S25 o minério de ferro continua atingindo patamares de preços diários abaixo de US\$ 100/tonelada, e sua média de preço semestral ficou 13,9% menor do que o 1S24. Já o ouro apresentou alta significativa na média semestral (+39,32%) e já atinge US\$ 3.352/ozt (31/07/2025). O dólar fechou junho em R\$ 5,55.

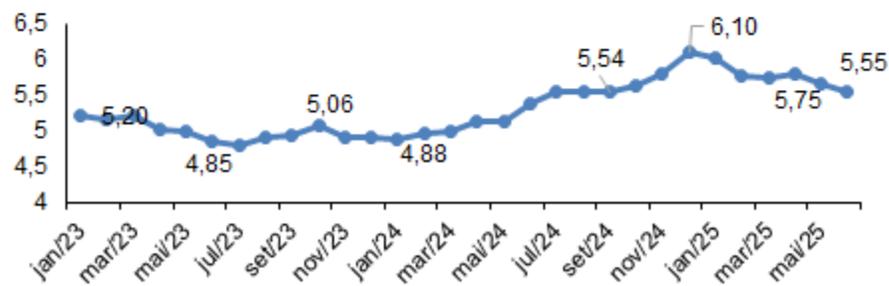
Minério de ferro (US\$/tonelada)



Ouro (US\$/ozt)



Dólar Comercial (R\$) - Média Mensal



Preços Médios Semestrais

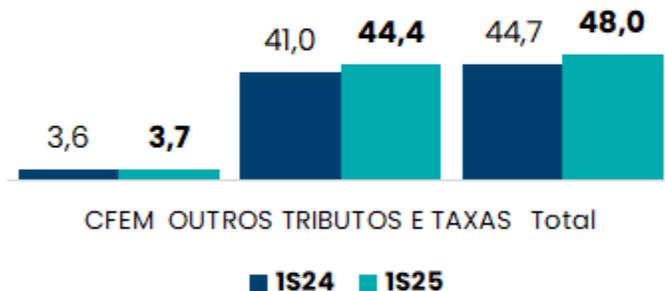
Commodities	Unidade	1S24	1S25	1S25 x 1S24
Alumínio	US\$/t	2.359,53	2.537,61	7,5%
Chumbo	US\$/t	2.121,23	1.958,51	-7,7%
Cobre	US\$/t	9.097,30	9.432,26	3,7%
Estanho	US\$/t	29.340,15	32.138,48	9,5%
Níquel	US\$/t	17.505,63	15.371,91	-12,2%
Zinco	US\$/t	2.641,23	2.739,18	3,7%
Minério de ferro	US\$/t	117,26	101,01	-13,9%
Ouro	US\$/ozt	2.204,88	3.070,86	39,3%

RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS E TRIBUTOS

SETOR MINERAL

A arrecadação de impostos e tributos pelo setor mineral no 1S25 alcançou R\$ 48 bilhões, registrando alta de 7,5%. A arrecadação da CFEM apresentou alta de 1,4%, totalizando R\$ 3,7 bilhões. Minas Gerais foi responsável pelo recolhimento de 45,3% da CFEM, e o Pará por 39,2%. Em termos de substâncias minerais, o minério de ferro tem maior participação na arrecadação da CFEM, com 69,4%.

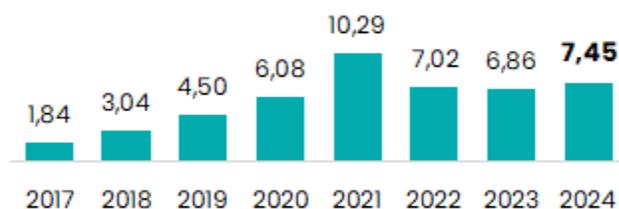
RECOLHIMENTO NO SETOR MINERAL BILHÕES R\$



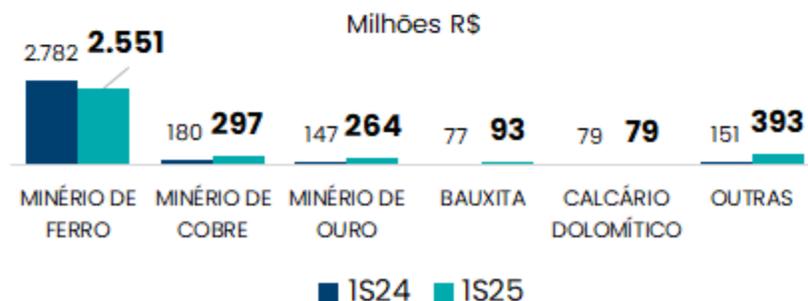
	1S25 x 1S24
CFEM	1,4%
OUTROS TRIBUTOS E TAXAS	8,1%
Total	7,5%

FONTE: ANM / elaboração IBRAM.

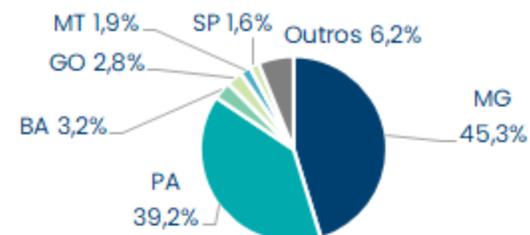
ARRECADÇÃO DE CFEM – EVOLUÇÃO ANUAL BILHÕES R\$



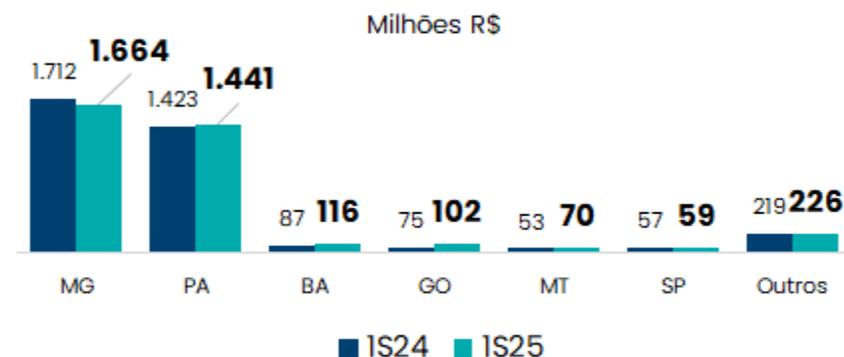
CFEM POR SUBSTÂNCIA 1S25



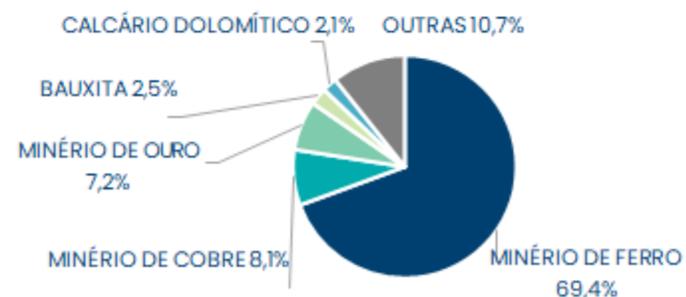
Participação por estado



CFEM POR ESTADO 1S25



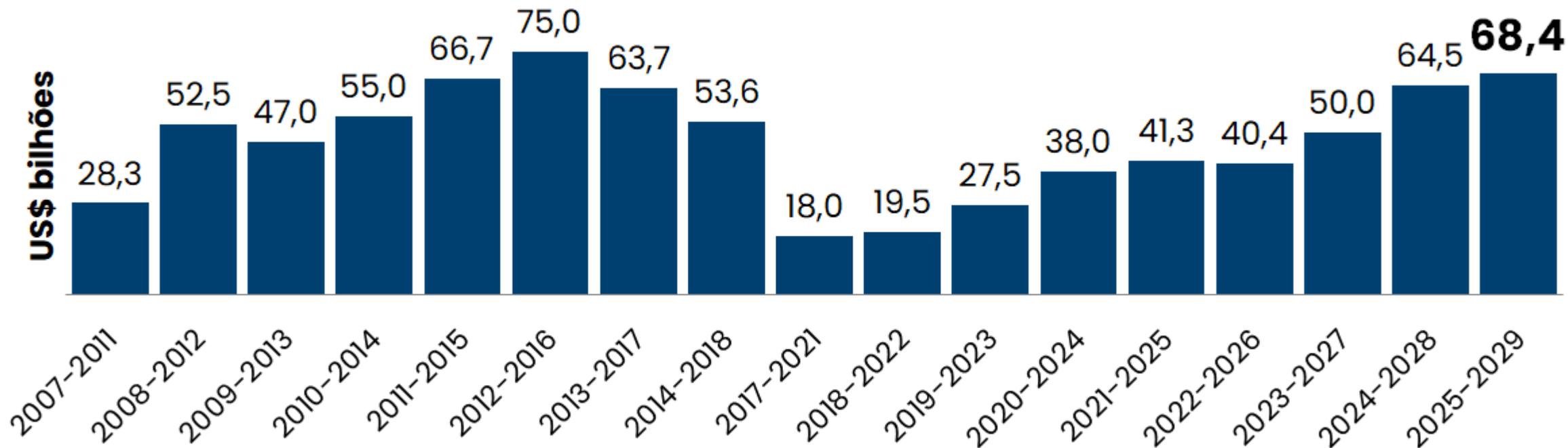
Participação por substância



2025-2029

A previsão é de US\$ 68,4 bilhões até 2029, um aumento de 6,6% em relação à previsão do período 2024-2028.

Estimativas de Investimentos no Setor Mineral



2025-2029

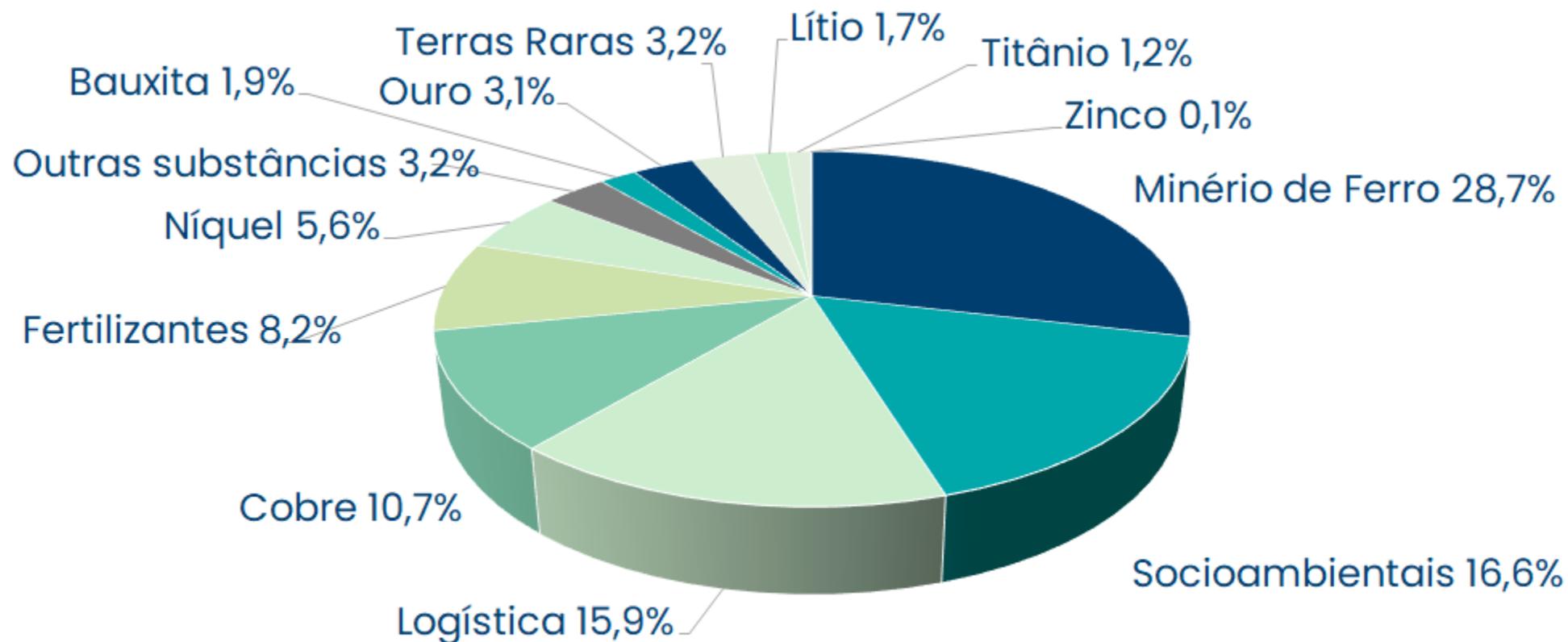
A previsão é de US\$ 68,4 bilhões até 2029, um aumento de 6,6% em relação à previsão do período 2024-2028.

	2024-2028	2025-2029	Variação (%)	Participação (%)
Minério de Ferro	17.277	19.597	13,4%	28,7%
Socioambientais	10.671	11.330	6,2%	16,6%
Logística	10.362	10.906	5,2%	15,9%
→ Cobre	6.744	7.309	8,4%	10,7%
Fertilizantes	5.581	5.580	0,0%	8,2%
→ Níquel	4.440	3.815	-14,1%	5,6%
→ Outras substâncias	2.472	2.191	-11,4%	3,2%
→ Bauxita	1.818	1.298	-28,6%	1,9%
→ Ouro	1.542	2.149	39,3%	3,1%
→ Terras Raras	1.456	2.169	49,0%	3,2%
→ Lítio	1.190	1.162	-2,4%	1,7%
→ Titânio	600	840	40,0%	1,2%
→ Zinco	59	35	-40,1%	0,1%
TOTAL	64.153,64	68.381,25	6,6%	100%

A previsão é de US\$ 18,45 bilhões até 2029 para minerais críticos. Outras substâncias: grafita, vanádio e nióbio .

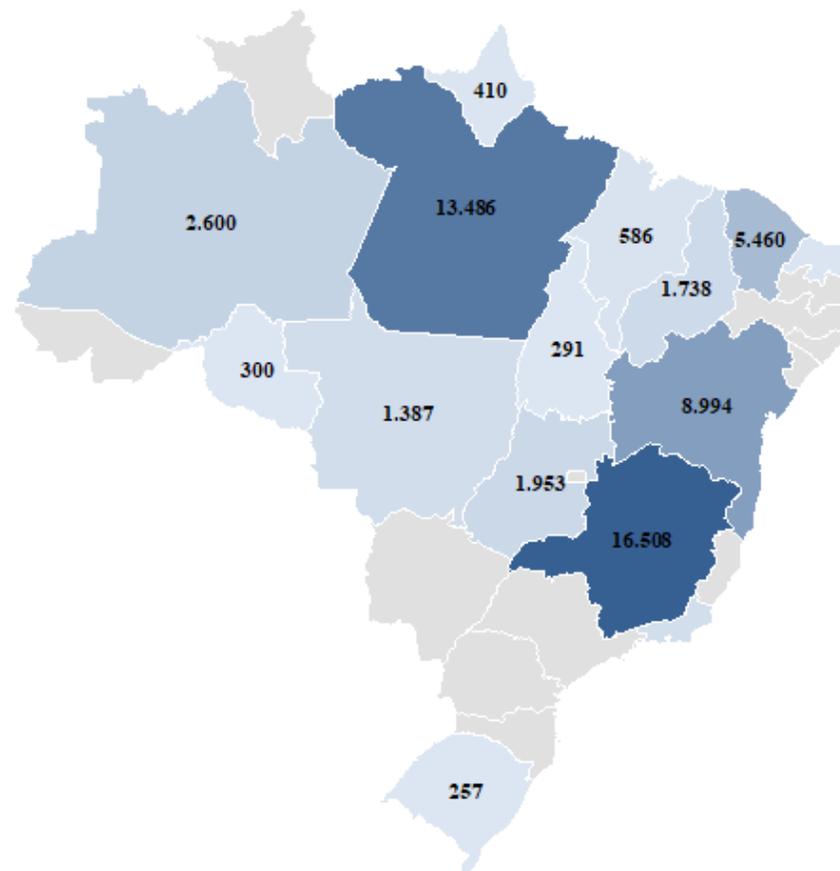
2025-2029

A previsão é de US\$ 68,4 bilhões até 2029, um aumento de 6,6% em relação à previsão do período 2024-2028.



2025-2029

ESTADO	INVESTIMENTOS (US\$ milhões)	PARTIC. (%)
Minas Gerais	16.508	24,1%
Pará	13.486	19,7%
Bahia	8.994	13,2%
Ceará	5.460	8,0%
Amazonas	2.600	3,8%
Goiás	1.953	2,9%
Piauí	1.738	2,5%
Mato Grosso	1.387	2,0%
Rio de Janeiro	1.204	1,8%
Maranhão	586	0,9%
Rio Grande do Norte	427	0,6%
Amapá	410	0,6%
Rondônia	300	0,4%
Tocantins	291	0,4%
Rio Grande do Sul	257	0,4%
Múltiplos Estados	12.781	18,7%
TOTAL GERAL	68.381	



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

PRINCIPAIS EVENTOS



Realização:

EXPOSIBRAM2025
Mineração do Brasil | Expo & Congresso
Brazilian Mining | Expo & Congress

Abertura: **27 de outubro de 2025**
Evento: **28 a 30 de outubro de 2025**
Salvador - Bahia

EXPOSIBRAM 2025
27 a 30 de outubro

PARTICIPE!!!



12º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MINA A CÉU ABERTO E
MINA SUBTERRÂNEA
12th BRITISH AND COMMONWEALTH OF INDEPENDENT NATIONS MINING AND UNDERGROUND MINING

26, 27 E 28 DE AGOSTO
EVENTO PRESENCIAL
OURO PRETO



12º CONGRESSO BRASILEIRO DE MINA A CÉU ABERTO E MINA SUBTERRÂNEA

- 📅 26 a 28 de agosto de 2025
- 🕒 das 8h às 18h
- 📍 Ouro Preto

[SAIBA MAIS >](#)

Obrigado.

ANEXOS

IMPACTOS DA TAXAÇÃO – ESTIMATIVAS

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARA OS EUA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO SETOR MINERAL

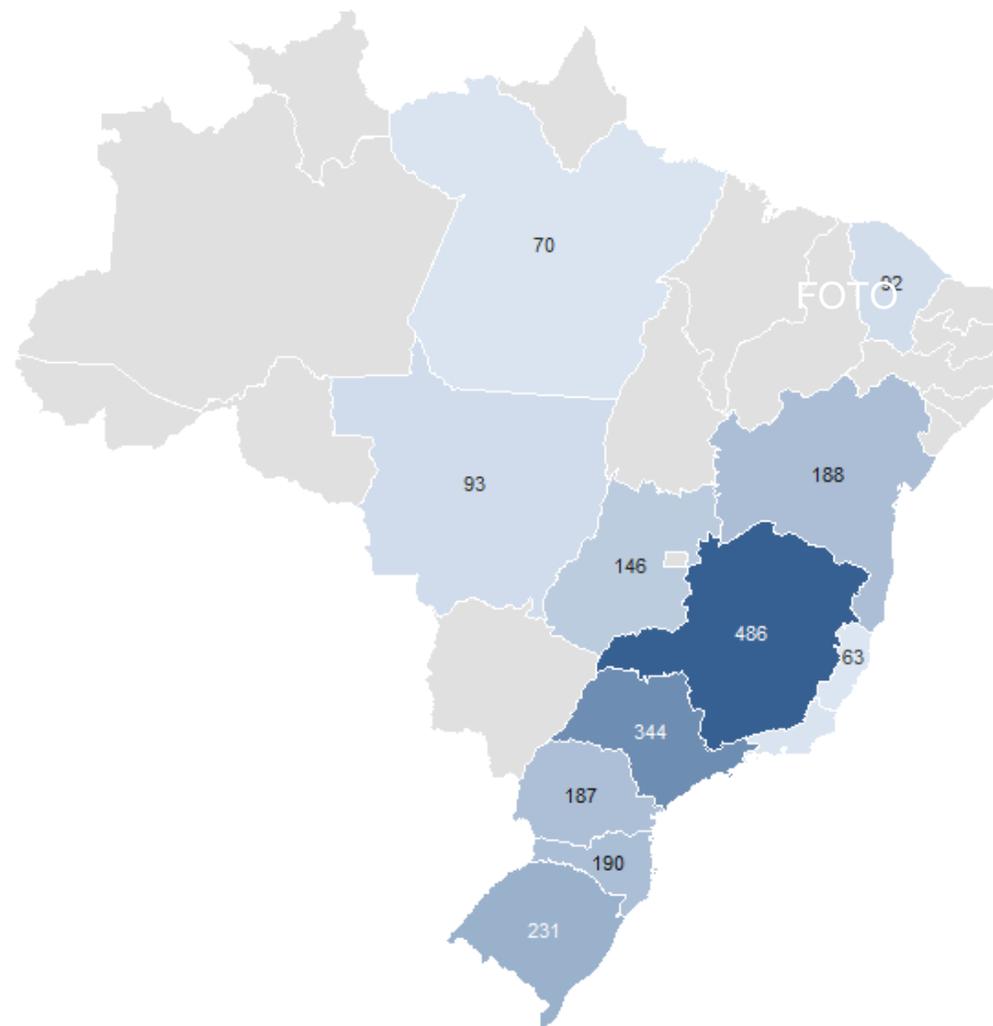
	1S25		1S24	
	Toneladas	Milhões US\$	Toneladas	Milhões US\$
Pedras Naturais e Revestimentos Ornamentais	31,3%	57,6%	32,4%	57,3%
Ferro	1,0%	1,8%	0,8%	1,4%
Niobio	8,5%	8,1%	6,4%	6,2%
Ouro Semi Manufaturado	3,1%	3,0%	6,1%	6,4%
Outros	14,7%	4,7%	16,9%	3,1%
Pentóxido de Vanádio	31,7%	34,1%	30,3%	32,6%
Alumínio	1,1%	4,1%	0,1%	1,4%
Caulim	6,5%	5,0%	20,2%	16,4%
Manganês	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
Cobre	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Participação importante das pedras e rochas, vanádio, e nióbio (Fonte: COMEX, 2025.)

MUNICÍPIOS MINERADORES

Foram 2.700 municípios recolhedores de CFEM*.

RANKING Nº MUN.	ESTADO	Nº MUNICÍPIOS - IS25 MINERAÇÃO	% MUNICÍPIOS MINERAÇÃO - IS25
1	Minas Gerais	486	57%
2	São Paulo	344	53%
3	Rio Grande do Sul	231	46%
4	Santa Catarina	190	64%
5	Bahia	188	45%
6	Paraná	187	47%
7	Goiás	146	59%
8	Mato Grosso	93	66%
9	Ceará	92	50%
10	Rio de Janeiro	69	75%
11	Pará	70	49%
12	Espírito Santo	63	81%
	Subtotal	2.159	54%
	OUTROS	541	
	TOTAL	2.700	48%



Da plataforma Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

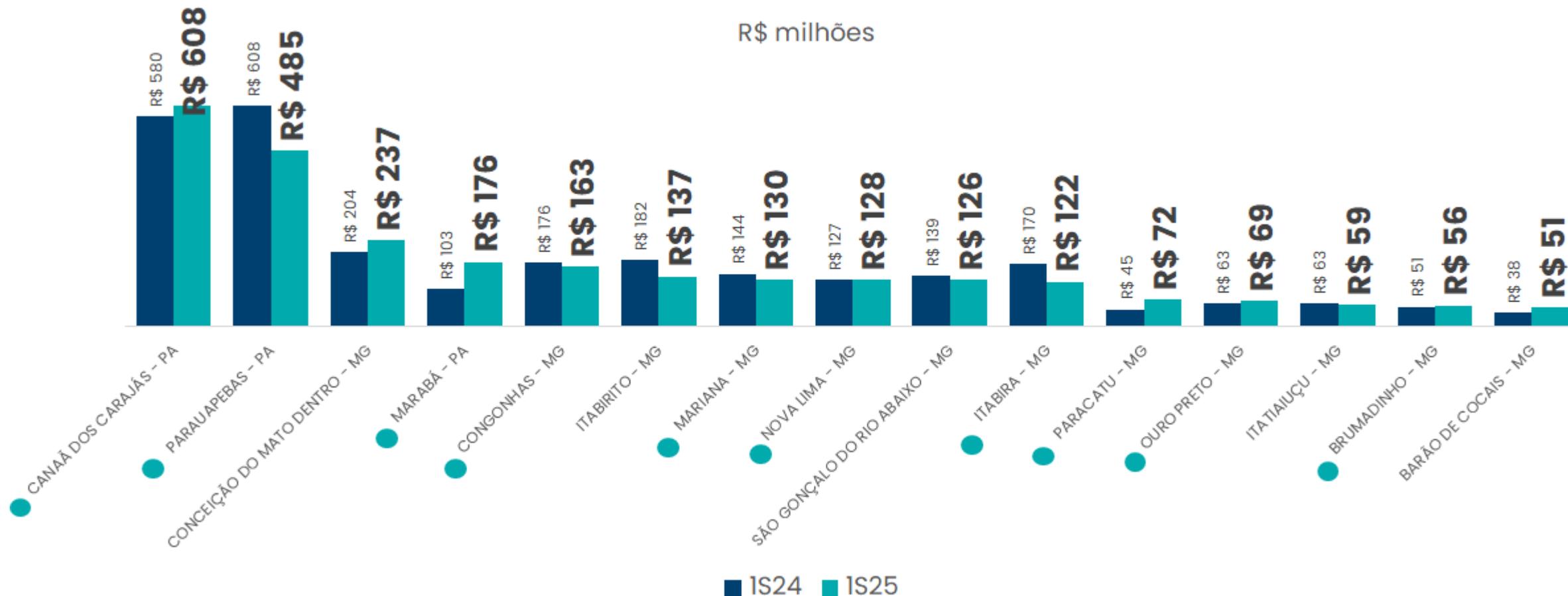
*Municípios em número absoluto e percentual do estado que possuem atividade de mineração.

48% dos municípios brasileiros recolheram CFEM.

FONTE: ANM / elaboração IBRAM.

TOP 15 MUNICÍPIOS MINERADORES

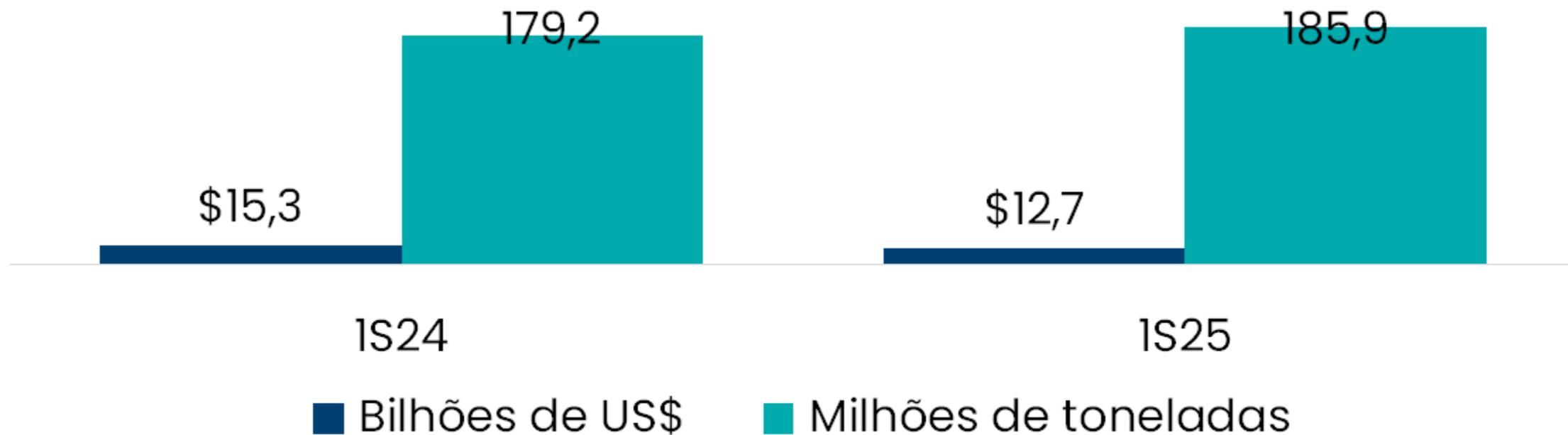
Municípios de MG e PA compõem o grupo dos 15 maiores arrecadadores de CFEM.



● Municípios com IDH maior que o IDH do respectivo estado.

EXPORTAÇÕES – MINÉRIO DE FERRO

Recuo de 17,4% em US\$, devido à queda de preços da commodity.



	1S25 x 1S24
Bilhões de US\$	-17,4%
Milhões de toneladas	3,8%

EXPORTAÇÕES EM US\$ – PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS

Ouro tem alta de 60,2% nas exportações em dólar, devido principalmente ao preço da commodity, e também tem alta de 17,9% nas exportações em toneladas.

OURO	1S24	1S25	1S25 x 1S24
Bilhões de US\$	\$1,7	\$2,7	60,2%
toneladas	28,8	33,9	17,9%

	Milhões US\$		
	1S24	1S25	1S25 x 1S24
COBRE	\$1.838,2	\$2.103,3	14,4%
NIÓBIO	\$1.149,9	\$1.230,2	7,0%
PEDRAS E REVEST.	\$596,7	\$739,0	23,8%
OUTROS	\$665,7	\$418,1	-37,2%
BAUXITA	\$114,0	\$101,3	-11,1%
CAULIM	\$64,3	\$62,9	-2,3%
MANGANÊS	\$27,7	\$56,0	102,4%

Cobre e caulim registram queda nas exportações em toneladas, além de outras substâncias.

MILHARES DE TONELADAS

	1S24	1S25	1S25 x 1S24
BAUXITA	2.535,1	2.731,8	7,8%
OUTROS	1.527,3	1.257,5	-17,7%
PEDRAS E REVEST.	1009,5	1041,1	3,1%
COBRE	666,1	653,2	-1,9%
CAULIM	484,3	468,1	-3,3%
MANGANÊS	206,2	458,5	122,3%
NIÓBIO	45,0	46,2	2,7%

EXPORTAÇÕES – PRINCIPAIS DESTINOS

A China é o principal destino das exportações minerais brasileiras.

Alumínio

Canadá	37,3%
Irlanda	26,1%
China	22,5%
Grécia	8,3%
Emirados Árabes Unidos	3,7%
Estados Unidos	1,1%
Outros	1,1%

Cobre

China	33,2%
Alemanha	16,4%
Espanha	11,8%
Bulgária	7,6%
Polônia	7,0%
Malásia	4,8%
Suécia	4,5%
Outros	14,7%

Ferro

China	69,6%
Malásia	4,7%
Omã	4,0%
Países Baixos (Holanda)	3,0%
Japão	2,8%
Barein	2,2%
Coreia do Sul	2,0%
Filipinas	1,5%
Outros	10,2%

Manganês

China	50,8%
Uruguai	17,4%
Áustria	9,9%
França	7,2%
Turquia	6,0%
Outros	8,6%

Nióbio

China	47,9%
Países Baixos (Holanda)	15,7%
Singapura	9,4%
Estados Unidos	8,5%
Coreia do Sul	7,9%
Japão	5,6%
Índia	1,0%
Canadá	0,9%
Outros	3,2%

Ouro

Canadá	55,6%
Suíça	24,5%
Reino Unido	10,1%
Emirados Árabes Unidos	3,6%
Estados Unidos	3,1%
Alemanha	1,7%
Índia	1,2%
Outros	0,2%

Pedras Naturais e Rochas Ornamentais

China	41,8%
Estados Unidos	31,3%
Itália	7,8%
México	3,7%
Reino Unido	3,1%
Taiwan (Formosa)	0,9%
Argentina	0,8%
Colômbia	0,8%
Espanha	0,7%
Polônia	0,7%
França	0,6%
Alemanha	0,6%
Outros	7,2%

Caulim

Bélgica	44,8%
Canadá	18,2%
China	10,5%
Espanha	7,9%
Estados Unidos	6,5%
Itália	6,5%
Japão	1,6%
Egito	0,9%
Outros	3,1%

IMPORTAÇÕES EM US\$ – PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS

Carvão, rocha fosfática e outras subs. tiveram queda nas importações em US\$.

MILHÕES US\$

	1S24	1S25	1S25 x 1S24
POTÁSSIO	\$1.873,3	\$1.996,2	6,6%
CARVÃO	\$1.636,3	\$1.223,0	-25,3%
OUTROS	\$482,5	\$439,0	-9,0%
ENXOFRE	\$115,2	\$238,0	106,7%
ROCHA FOSFÁTICA	\$95,7	\$73,3	-23,3%
ZINCO	\$66,7	\$70,0	5,0%
PEDRAS E REVEST.	\$16,3	\$19,2	18,1%
COBRE	\$0,0	\$0,0	0%

IMPORTAÇÕES EM TONELADAS – PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS

Carvão, potássio, rocha fosfática, zinco e outras subs. tiveram queda nas importações em toneladas.

MILHARES DE TONELADAS

	1S24	1S25	1S25 x 1S24
CARVÃO	8.453,5	8.400,1	-0,6%
POTÁSSIO	7.060,0	7.018,9	-0,6%
OUTROS	2.712,9	2.428,3	-10,5%
ENXOFRE	1.188,1	1.222,1	2,9%
ROCHA FOSFÁTICA	804,3	695,7	-13,5%
ZINCO	76,6	66,9	-12,7%
PEDRAS E REVEST.	31,3	39,0	24,5%
COBRE	0,00	0,10	3721,3%

IMPORTAÇÕES – PRINCIPAIS ORIGENS

Estados Unidos, Rússia, Austrália e Canadá, e foram os principais fornecedores de substâncias minerais para o Brasil.

Carvão	
Estados Unidos	48,9%
Austrália	27,3%
Colômbia	17,5%
Rússia	2,4%
África do Sul	2,1%
Peru	1,7%
Hong Kong	0,0%
Outros	0,003%

Enxofre	
Arábia Saudita	20,1%
Estados Unidos	16,4%
Cazaquistão	15,2%
Catar	11,4%
Emirados Árabes Unidos	10,5%
Rússia	9,4%
Canadá	6,9%
Outros	10,1%

Níquel	
Noruega	38,3%
Finlândia	24,2%
Canadá	17,5%
Japão	8,3%
Austrália	2,5%
África do Sul	2,1%
França	2,0%
Itália	1,1%
Outros	4,0%

Rocha Fosfática	
Peru	71%
Argélia	12%
Egito	9%
Marrocos	8%
África do Sul	0,004%
Nigéria	0,000%

Potássio	
Rússia	53,1%
Canadá	33,6%
Israel	7,7%
Alemanha	2,8%
Jordânia	0,9%
Laos	0,6%
Reino Unido	0,3%
Uzbequistão	0,2%
Bolívia	0,2%
Bélgica	0,2%
Outros	0,5%

Pedras Naturais e Revest.	
Turquia	30,1%
México	21,8%
Índia	8,5%
Egito	7,5%
Espanha	6,3%
China	5,7%
Itália	5,4%
Indonésia	3,9%
Portugal	3,4%
Grécia	2,8%
Namíbia	2,5%
Outros	2,2%